

Psicologia em Pesquisa

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa>

Reações Desenvolvidas por Pessoas Idosas no Contexto da Infodemia de COVID-19

Reactions Developed by Elderly People in the Context of the COVID-19 Infodemic

Reacciones Desarrolladas por Personas Mayores en el Contexto de la Infodemia del COVID-19

Thais Barreiros Tavares¹, Eveline Aparecida Silva², Patrícia Rodrigues Braz³, Aracely Díaz-Oviedo⁴, Edna Aparecida Barbosa de Castro⁵ & Ricardo Bezerra Cavalcante⁶

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora. *E-mail:* thaistavares.015@gmail.com *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0001-5076-4736>

² Universidade Federal de Juiz de Fora. *E-mail:* araujo.eveline@gmail.com *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0003-3172-9403>

³ Universidade Federal de Juiz de Fora. *E-mail:* patriciaenfraz@gmail.com *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0003-2102-635X>

⁴ Universidad Autónoma de San Luis Potosí. *E-mail:* aracelydiaz@uaslp.mx *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0001-9168-9859>

⁵ Universidade Federal de Juiz de Fora. *E-mail:* ednabdecastro@aol.com *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0001-9555-1996>

⁶ Universidade Federal de Juiz de Fora. *E-mail:* ricardo.cavalcante@ufjf.br *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0001-5381-4815>



*Informações do Artigo:**Thais Barreiros Tavares*thaistavares.015@gmail.com

Recebido em: 31/07/24

Aceito em: 03/06/25

RESUMO

O presente estudo objetivou compreender as reações desenvolvidas por pessoas idosas no contexto da infodemia da COVID-19. Realizou-se um estudo de caso único com abordagem qualitativa e exploratória, norteador pela teoria do estresse e coping de Lazarus e Folkman. Foram incluídas na pesquisa 30 pessoas idosas que residiam no município de Juiz de Fora. Os dados foram coletados mediante entrevistas semiestruturadas, audiogravadas e submetidas à análise de conteúdo temático-categorial. Evidenciou-se que as pessoas idosas apresentaram reações físicas e psíquicas diante da infodemia da COVID-19 e que a literacia digital e em saúde pode ajudar na criticidade das informações recebidas.

PALAVRAS-CHAVE:

Infodemia; Pessoa idosa; Disseminação de informação; Saúde mental; COVID-19.

ABSTRACT

The present study aimed to understand the reactions developed by older people in the context of the COVID-19 infodemic. A single case study was carried out with a qualitative and exploratory approach, guided by Lazarus and Folkman's Stress and Coping Theory. The research included 30 older people living in the city of Juiz de Fora. Data were collected through semi-structured, audio-recorded interviews and subjected to thematic-categorical content analysis. Results showed that elderly people presented physical and psychological reactions to the COVID-19 infodemic and that digital and health literacy can help the critical appraisal of the information received.

KEYWORDS:

Infodemic; Older person; Information dissemination; Mental health; COVID-19.

RESUMEN

El presente estudio tuvo como objetivo comprender las reacciones desarrolladas por las personas mayores en el contexto de la infodemia de la COVID-19. Se realizó un estudio de caso único con un enfoque cualitativo y exploratorio, guiado por la Teoría del Estrés y el Afrontamiento de Lazarus y Folkman. Fueron incluidos en la investigación 30 personas mayores residentes en el municipio de Juiz de Fora. Los datos fueron recolectados a través de entrevistas semiestructuradas, grabadas en audio y sometidos a análisis de contenido temático-categorial. Se evidenció que las personas mayores presentaron reacciones físicas y psicológicas ante la infodemia de la COVID-19 y que la alfabetización digital y en salud puede ayudar en la evaluación crítica de la información recibida.

PALABRAS CLAVE:

Infodemia; Personas mayores; Disseminación de información; Salud mental; COVID-19.

A pandemia causada pelo coronavírus 2019 (SARS-COV 2019) foi reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020 (World Health Organization [WHO], 2020a). Ela representou um dos maiores acontecimentos sanitários desde a gripe espanhola de 1918, tendo efeitos maiores que a pandemia do HIV/aids, nos anos 1980, devido às grandes proporções sociais, econômicas e humanitárias (Patterson et al., 2021).

Informações sobre a COVID-19, na atual era digital, difundiram-se rapidamente por diferentes tipos de mídias, produziram um exorbitante volume informacional, incluindo falsas teorias e *fake news*, além de terem provocado desinformação, pânico e confusões, gerando o fenômeno denominado de infodemia (WHO, 2020b). A infodemia esteve presente em períodos

de doenças epidêmicas e pandêmicas, ocorreu em outros recortes históricos, como, por exemplo, em 2009, com o advento da influenza H1N1, um subtipo à época inédito de vírus influenza e, em 2013, com o surto epidêmico do vírus Ebola da África Ocidental (Eysenbach, 2009).

O termo *infodemia* é utilizado para designar um excesso de informações, algumas precisas e outras não, que torna difícil encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis quando se precisa (Organização Pan-Americana da Saúde [OPAS], 2020). Ela pode, ainda, favorecer o aumento de sintomas de ansiedade, depressão e estresse, além de dificultar a tomada de decisões, visto que não há o controle de qualidade das notícias veiculadas (Silva et al., 2023). Tais reações e sentimentos estão ligados à rápida difusão de diferentes informações pelos diferentes meios comunicacionais e à necessidade, como imposição para a sociabilidade em rede social, de se manter informado e atualizado, bem como à fadiga no processo de verificação, análise e interpretação dos conteúdos (Nascimento et al., 2022).

Desse modo, a disseminação de informações de saúde não comprovadas e o aumento de casos notificados de infecção colocou as pessoas idosas em desvantagem informacional, tornando-lhes mais difíceis de reconhecer os riscos à saúde (Zhang & Ma, 2022). Dentre os grupos etários, a infodemia é preocupante para a população idosa, considerada o principal grupo de risco diante do elevado grau de vulnerabilidade e suscetibilidade para complicações (Armitage & Nellums, 2020). Isso relaciona-se à presença de patologias subjacentes que podem exacerbar os riscos da infecção pelo coronavírus e dificultar o enfrentamento, o tratamento e a recuperação da doença (Yabrude et al., 2020).

Além disso, as pessoas idosas são reconhecidas como imigrantes digitais, pois estão cada vez mais ativas, imergem gradativamente nos meios informatizados e obtêm acesso a diferentes formas de comunicação. Foi entre a população idosa que o uso de internet cresceu

mais rapidamente ao longo dos anos. A pesquisa mais recente sobre esse indicador, realizada em 2021, aponta que esse percentual subiu para 97% (Almeida et al., 2023).

O aumento do acesso à internet nem sempre foi acompanhado da alfabetização digital dos idosos, deixando-os mais vulneráveis às repercussões da infodemia em sua saúde mental (Kitamura et al., 2022). Ainda em alusão à infodemia e à vulnerabilidade dos idosos, é importante considerar o impacto psíquico gerado pelo montante de notícias que podem causar sobrecarga emocional e mental dos indivíduos a elas sujeitos, deixando-os ansiosos e deprimidos (Oliveira, 2021; Kurjak et al., 2021).

Nesse contexto, as pessoas tendem a criar estratégias de enfrentamento. Tais estratégias possuem potencial de impactar, de forma positiva ou negativa, a saúde física e mental das pessoas idosas, além de possuírem capacidade de modificar a evolução do estresse, seja evitando a situação estressora ou confrontando-a (Lazarus & Folkman, 1984). Inicialmente, na interação com o ambiente, o indivíduo faz uma avaliação da situação estressora de forma cognitiva, que se denomina avaliação primária (Folkman & Lazarus, 1980). É nesta perspectiva que o presente estudo deseja realizar a investigação.

Diante do exposto, ressalta-se a importância de estudos que abordem mais a temática da infodemia visto que ela acompanha as populações desde 2009 e pode surgir novamente em contextos pandêmicos. Assim sendo, torna-se essencial a compreensão dos seus efeitos sobre a saúde mental, principalmente de pessoas idosas. Destarte, considerando-se a problemática apresentada, a questão norteadora da pesquisa foi: como a infodemia da COVID-19 influenciou na saúde mental de pessoas idosas considerando as reações físicas e psíquicas? Assim, o objetivo deste estudo foi compreender as reações físicas e psíquicas de pessoas idosas relacionadas à infodemia da COVID-19.

Método

Realizou-se um estudo de caso único (Yin, 2015a) com abordagem qualitativa e exploratória norteado pela teoria do estresse e *coping* de Lazarus e Folkman (1984). Ressalta-se que este estudo é parte da pesquisa multicêntrica: *Infodemia de COVID-19 e suas repercussões na saúde mental de idosos durante e pós-pandemia. O Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ)* foi utilizado para guiar a escrita deste trabalho.

O cenário desta pesquisa foi o município de Juiz de Fora, localizado no Sudeste do estado de Minas Gerais. Ele é considerado a principal cidade da Zona da Mata mineira, com uma população estimada de aproximadamente 540.756 mil pessoas (IBGE, 2022).

Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados

Os participantes do estudo foram pessoas idosas que responderam a *Web-based survey* na fase 1 da pesquisa multicêntrica e que aceitaram participar da fase 2, que se referiu às entrevistas semiestruturadas contidas em um roteiro utilizadas como coleta de dados da pesquisa de abordagem qualitativa. A primeira parte do roteiro era composta pelas seguintes indagações: “O sr(a) teve COVID-19?”; “Convive com alguma doença crônica?”; “Antes da pandemia de COVID-19, teve o diagnóstico ou fazia tratamento para ansiedade, depressão e estresse?”; “Durante a pandemia de COVID-19, teve diagnóstico ou iniciou tratamento para ansiedade, depressão e estresse?”; “Recebeu vacina da COVID-19? Qual vacina?”; “Condições de acesso às tecnologias da informação: redes sociais/smartphone/internet/computador/webconferência/perfil em redes sociais/auxílio de alguém”.

Após este momento, foram utilizadas quatro questões norteadoras, sendo elas: (a) “Conte para mim uma situação (um exemplo) durante a pandemia de covid-19 em que você precisou buscar informações.”, (b) “Conte para mim: durante a pandemia de covid-19, como

você se sente(iu) ao receber informações ou notícias sobre a doença ou sobre o vírus?”, (c) “Como você lida com as informações sobre a COVID-19?”, (d) “Você gostaria de falar algo mais sobre como você reage (tem vivenciado) a estas informações sobre a COVID-19 em sua vida?”.

Participantes

Os potenciais participantes incluíam-se em um grupo de pessoas idosas que, na fase 1 da pesquisa, responderam ao questionamento de que teriam interesse em participar espontaneamente da segunda fase, fornecendo informações por meio de entrevistas em profundidade. Assim sendo, das 470 pessoas que participaram da fase quantitativa, 129 aceitaram participar da fase qualitativa, sendo que dessas, 31 pessoas idosas foram incluídas como participantes. Foram consideradas trinta entrevistas, pois houve perda de dados de uma entrevista por problemas técnicos no aplicativo utilizado para a gravação de áudio.

As pessoas idosas que participaram desta pesquisa tinham 60 anos ou mais e possuíam acesso às mídias digitais. Das pessoas idosas que não participaram, ressalta-se que houve três tentativas de contato e os principais aspectos que impossibilitaram foram: não conseguir contato com a pessoa idosa; conseguir contato, mas não obter retorno; optou por não mais participar da pesquisa e contato telefônico inexistente. A amostragem foi construída de forma intencional e gradativamente até a saturação dos dados, encerrando-se a coleta de dados com 30 participantes cujas características estão descritas na Tabela 1.

Procedimento de Coleta de Dados

Os potenciais participantes foram contatados a partir de um telefonema e por mensagens de texto pré-estabelecidas a fim de realizar a identificação das pesquisadoras e para a continuidade na pesquisa. A coleta de dados dessa fase ocorreu entre agosto de 2021 e maio de 2022. Ressalta-se que as entrevistas foram realizadas em profundidade e aconteceram por

contato via telefone, visto a dificuldade da imersão em campo diante de uma pandemia. Considerou-se a permanência do cenário pandêmico da COVID-19 e foram respeitadas as orientações da OMS sobre o distanciamento social.

As entrevistas variaram entre onze e sessenta minutos, foram áudiogravadas através de um aplicativo *call master* baixado no sistema operacional Android das pesquisadoras envolvidas na coleta de dados. Além disso, as entrevistas contaram com a aquiescência dos participantes por meio da escuta da leitura do termo pela pesquisadora. Ressalta-se que o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado pela pesquisadora, foi também enviado por e-mail ao participante.

A análise dos dados ocorreu a partir de um protocolo concebido pelo grupo de pesquisa a fim de orientar o processo. As entrevistas foram transcritas na íntegra em programa *Word for Windows*, apenas corrigindo erros de Língua Portuguesa, com o cuidado de não modificar as características básicas do texto e de seu significado exposto. Posteriormente, cada entrevista foi separada em um arquivo, com vistas a introduzi-las no programa *OpenLogos* que as organiza, armazena e codifica para sua categorização.

As entrevistas foram submetidas à análise de conteúdo, modalidade temática categorial que ocorre em três etapas (Bardin, 2016). Durante a pré-análise, realizou-se um exame para conhecimento dos textos, além da preparação dos materiais que constituem o “*corpus da pesquisa*”. A etapa seguinte, considerada de exploração do material, possibilitou a codificação das unidades de registros, originando códigos que foram agrupados de acordo com suas semelhanças, dos quais emergiram duas categorias e três subcategorias. Após esse momento, iniciou-se a terceira etapa, constituída pelo tratamento e interpretação dos dados obtidos, ocorrendo a discussão da literatura atual a partir do modelo conceitual de Lazarus e Folkman (1984).

Para melhor compreensão do modelo conceitual de Lazarus e Folkman (1984), foi realizada uma adaptação à figura interpretativa de Dias e Pais-Ribeiro (2019). A interpretação dos dados teóricos possibilitou um diagrama na concepção de Robert Yin (2015b). O modelo de Lazarus e Folkman compreende que um evento (potencial estressor), neste caso, a infodemia da COVID-19, é analisado pelo indivíduo, realizando-se, assim, uma avaliação primária. Nesse contexto, há uma avaliação, por parte do participante, se a circunstância pode ser potencialmente prejudicial e ameaçadora, revelando quão importante esse evento é para seu bem-estar. Dessa forma, o evento pode ser considerado, durante a avaliação primária, como irrelevante e benigno, não sendo necessária, nesses casos, uma resposta adaptativa especial (Dias & Pais-Ribeiro, 2019). Pode, ainda, ser considerado como estressante, sendo esse subdividido em perda, ameaça e desafio. Assim, a perda, ou dano, se refere ao dano que já ocorreu; ameaça se refere ao dano ou perda que ainda não ocorreu mas é antecipado; e desafio se refere a uma oportunidade antecipada de domínio ou ganho.

Essa avaliação primária é moldada por crenças pessoais, valores e objetivos, permitindo, assim, a revisão dos objetivos existenciais e a reordenação de prioridades por meio da experiência de vida (Folkman, 2010). Se o evento for compreendido como algo nocivo, o indivíduo inicia a avaliação secundária, segundo a qual examina os recursos disponíveis para lidar com o respectivo evento (Folkman & Lazarus, 1980). Assim, a Figura 1 representa uma teorização, pois é considerado resultado de um processo interpretativo sobre informações empíricas à luz do referencial teórico, objetivo da pesquisa e pressupostos prévios. Assim sendo, explica-se os achados a partir da síntese expressa no diagrama.

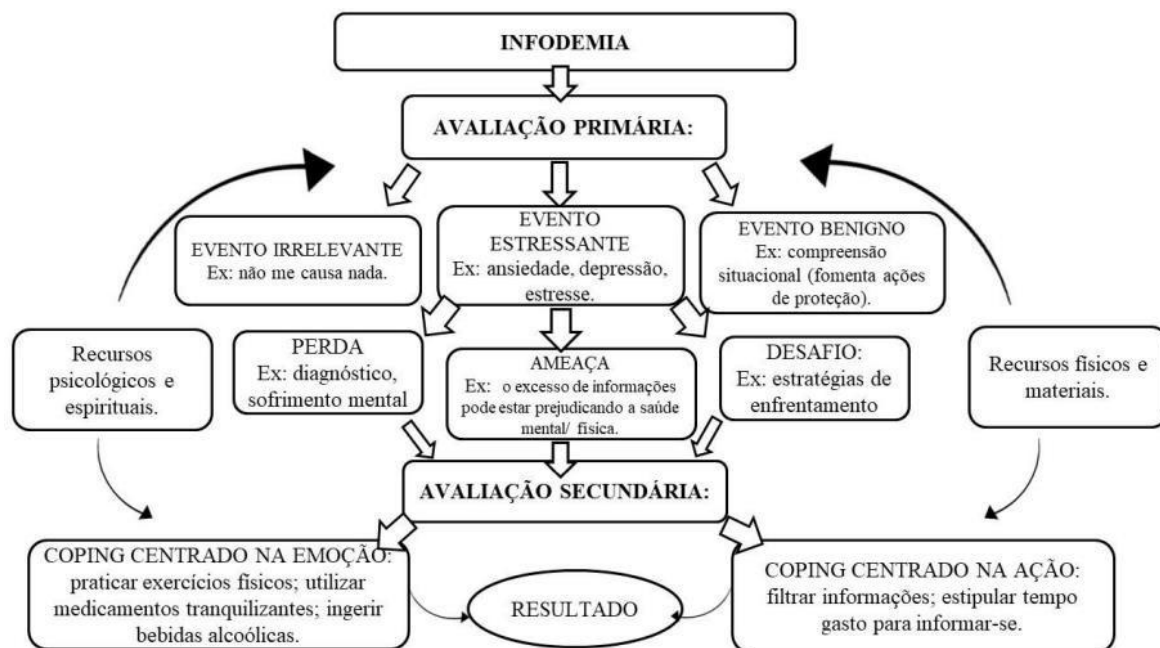
Procedimentos Éticos

O processo de coleta de dados somente foi iniciado após a aprovação desta investigação pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Brasil, em 03/07/2020 — CAAE:

31932620.1.1001.5147, parecer nº 4.134.050. No desenvolvimento do estudo, foram seguidos todos os preceitos éticos disciplinados pela resolução 466/2012. Destarte, para garantir o anonimato, na apresentação dos resultados, os participantes estão identificados apenas com as letras iniciais JF, representando a cidade onde foram realizadas as entrevistas seguidas das letras ID que correspondem à palavra idoso, bem como à ordem de realização (exemplo: JFID11).

Figura 1

Modelo de Estresse e Coping de Lazarus e Folkman.



Nota. Adaptada de Dias, E. N., & Pais-Ribeiro, J. L. (2019). O modelo de coping de Folkman e Lazarus: aspectos históricos e conceituais. *Revista Psicologia e Saúde*, 11(2), 55-66.

Resultados

Dos trinta participantes, 21 eram mulheres e nove eram homens. Sete disseram ter recebido diagnóstico positivo para COVID-19 e 23 disseram que não. Antes da pandemia acontecer, quatro idosos disseram ter recebido diagnóstico de depressão e nenhum deles apresentou diagnóstico para ansiedade e estresse, enquanto durante a pandemia duas pessoas

idosas relataram terem recebido diagnóstico de ansiedade e uma pessoa idosa recebeu o diagnóstico de depressão.

Todos referiram ter condições de acesso à tecnologia e internet. Dentre os vacinados, apenas uma pessoa idosa referiu não ter se vacinado. Das vacinas que mais fizeram uso, a Coronavac esteve em primeiro lugar, representando dezessete doses aplicadas. As complicações/doenças mais comuns referidas pelos entrevistados foram *Diabetes Mellitus* (DM) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), como pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1

Perfil de Saúde dos Participantes da Pesquisa.

Testaram positivo COVID-19			Comorbidade		
	N	%		N	%
Sim	7	23%	HAS	14	46,7%
Não	23	77%	DM	5	16,7%
			Outras	11	36,7%

Antes da pandemia teve diagnóstico	Sim		Não		Não Respond.		Durante a pandemia teve diagnóstico	Sim		Não		Não Respond.	
	N	%	N	%	N	%		N	%	N	%	N	%
Ansiedade	0	0%	30	100%	0	0%	Ansiedade	2	7%	27	90%	1	3%
Depressão	4	13%	24	80%	2	7%	Depressão	1	3%	22	74%	7	23%
Estresse	0	0%	30	100%	0	0%	Estresse	0	0%	28	93%	2	7%

Vacinados	Sim		Vacina*	N*	%*
	N	%			
Nenhuma	1	3%	CoronaVac	17	57%
1ª Dose	1	3%	AstraZeneca	14	47%
2ª Dose	14	47 %	Pfizer	11	37%
3ª Dose	9	30%	Johnson	4	13%
4ª Dose	5	17 %			

Condições de acesso às tecnologias da informação:		
Tem acesso à internet	N	%
Sim	30	100%
Não	0	0%

Nota. * Uma pessoa pode ter tomado vacinas diferentes.

O Significado da Infodemia da COVID-19 para as Pessoas Idosas

Nesta categoria, emergiram os significados acerca das informações oriundas do cenário pandêmico para as pessoas idosas, considerando os aspectos políticos, econômicos e sociais. As pessoas idosas inicialmente se referiram a um posicionamento do ex-governo brasileiro no favorecimento à disseminação de desinformação como podemos observar nos trechos a seguir:

É, eu acho que existe alguma desinformação e também tentativas do nosso governo, do Governo federal, de fortalecer a desinformação.... Esse é o grande problema, a negação da ciência, isso é o pior.... O sujeito que é YYY, é negacionista, e aceita a desinformação, acredita na desinformação de olhos fechados. Descarta ciência e até diz que a terra é plana, ele acredita que a terra é plana (JFID1).

Tal favorecimento resultou na geração de decisões consideradas inadequadas em relação à saúde.

Não vou vacinar não. De jeito nenhum. E se me exigirem protocolo pra [sic] entrar em algum lugar eu falo: então eu não entro ... A gente [sic] não tem experimentos, não tem testes. Essa vacina é experimental, emergencial, ninguém devia tomar isso (JFID4).

O negacionismo esteve presente nas falas dos idosos que conseguiam perceber a negação da ciência por parte do governo federal brasileiro, resultando em preocupação e sensação de engano.

A única coisa que assusta a gente [sic], foi a posição do governo brasileiro com o negacionismo, contra a ciência, em prescrever um tratamento que não é eficaz [sic]. A gente fica muito preocupado, porque levou a morte de muitas pessoas. Então, acho que um governo sério não agiria dessa forma. O que vai ficar para mim no futuro, é que o governo brasileiro teve responsabilidade muito grande na morte de muitas pessoas [sic] (JFID5).

Me senti enganado porque todas as informações começaram com nosso ministro YYY dizendo “fique em casa até você sentir falta de ar”. Aí já era, né [sic]? Porque eu sei que depois que você sente falta de ar, aí [sic], o vírus já tomou o corpo inteiro (JFID4).

Participantes da pesquisa também referiram não acreditar no número de mortes, negando, assim, os impactos da pandemia, assim como acreditavam que era apenas propaganda.

Não acredito que todas essas mortes que eles falam que foi da Covid. Não foi! Porque ao longo do período você não ouve falar nada, problema de coração ... Então, não acredito que todas essas pessoas foram embora por causa da Covid não (JFID14).

Na concepção dos participantes, autoridades governamentais minimizaram a gravidade da pandemia e isso gerou, entre os participantes, como observado acima, uma dificuldade na compreensão da situação real sobre a gravidade da pandemia. A mídia também foi citada pelas pessoas idosas, apontando a divulgação intensa de notícias como algo exacerbado e desnecessário, resultando em “escândalo”, “desespero”, “paranoia”, “medo”, “pressão” e até “terrorismo”.

O que tenho para falar é que foi uma epidemia grave, acho que foi um escândalo a mais, não precisava deixar o povo tão desesperado. Basta informar, dar notícias sobre o acontecimento, ter um comportamento mais adequado. Acho que foi um escândalo grande, uma paranoia geral (JFID23).

Mas saiu daqui do meu ambiente familiar, eu não converso porque as pessoas estão muito medrosas. A mídia fez uma pressão muito grande. Os caras parecem que praticaram uma coisa que chama terrorismo. Foi terrorismo mesmo que eles fizeram, terrorismo de mídia (JFID4).

Eventos Resultantes da Avaliação Primária dos Idosos a um Potencial Estressor: A

Infodemia

Emergiram nos dados as reações das pessoas idosas diante do exorbitante volume informacional sobre a pandemia da COVID-19, possibilitando construir esta categoria. A mesma abordará as diferentes maneiras como as pessoas idosas entrevistadas perceberam e interpretaram a infodemia da COVID-19, incluindo suas percepções sobre a quantidade e a qualidade das informações disponíveis, assim como o impacto emocional dessas informações. Além disso, esta categoria pode ajudar a entender como as pessoas idosas do estudo reagiram diante da inundação de informações durante a pandemia. Tais reações compuseram duas subcategorias descritas a seguir.

Perda, Ameaça e Desafio: A Avaliação do Potencial Estressor pela Pessoa Idosa

Para os participantes deste estudo, as informações recebidas durante a pandemia da COVID-19 levavam-nos a sentir-se afetados frente ao que era divulgado pela mídia. O evento estressante tem a forma de dano/perda quando consta alguma perda durante a vivência do excesso de informações no contexto da pandemia, considerando-se o referencial de Lazarus e Folkman.

Assim sendo, foram consideradas as falas em que era possível perceber a infodemia afetando o bem-estar das pessoas idosas. Tendo em mente reações físicas e psicológicas, como pode-se observar nos depoimentos a seguir, é possível verificar, também, a expressão do sofrimento relacionado principalmente à vacinação: “Eu não tive um diagnóstico grave, mas eu tive que buscar ajuda porque estava me fazendo mal as informações, a televisão ... eu tive insônia, falta de apetite, tudo me afetava muito, perdi muitos colegas (JFID22)”; ... Tenho dois filhos e já sabia que a vacina ia demorar a chegar um pouco para eles. A gente fica preocupada, e aí fico em uma angústia maior (JFID7).

Os participantes também relataram sobre como reagiram às notícias que recebiam sobre o gerenciamento pandêmico pelo governo, o que lhes gerou o sentimento de tristeza, irritabilidade, pavor e conflitos.

... Então fiquei vendo as notícias e uma coisa que fiquei irritada foi com o presidente da República que queria liberar o remédio e esses negócios assim. Aí [sic], fiquei triste.... Era ivermectina, não sei o que, chá de boldo, tudo o que você poderia imaginar. A pessoa tinha uma revelação com o chá de boldo, aí, eu ficava rebatendo as notícias, foi a época que fiquei muito irritada (JFID10).

Os depoimentos a seguir referem-se à possível avaliação das informações pelas pessoas idosas como uma “ameaça”. Nesse sentido, há a previsibilidade da infodemia ser avaliada como um fator estressante e causar possíveis danos. Assim, os participantes focaram no potencial lesivo da situação, gerando emoções negativas como ansiedade, apreensão, medo de adoecer, medo do isolamento, medo da morte sem as devidas despedidas, medo inexplicável e medo de sair de casa.

Medo de passar o que o outro está passando, ficar no hospital sem ver as pessoas conhecidas. Ser enterrado sem as pessoas poder ver a gente [sic]. Ah, eu fiquei com medo sim, um medo que crescia, um medo, medo que não tem explicação (JFID15).

“**E1:** Como a senhora reagiu às notícias ou ao ver as notícias? **JFID9:** Afetada emocionalmente. **E1:** Afetada? E o que a senhora sentia? **JFID9:** Medo.”

JFID21: Eu ficava muito apreensiva, mas eu nunca tive sintomas de depressão, mas eu ficava muito apreensiva, a gente [sic] ficava com medo de sair.

E1: A senhora acha que isso te afetou? Ah, com certeza sim, fiquei temerosa.

E1: E a senhora assistia com muita frequência as notícias?

JFID21: Assistia, parecia que queria assistir cada vez mais, e acaba que fazia mal pra

gente, né [sic]?

Destaca-se, nos trechos acima, o medo advindo de informações disseminadas pela televisão e que acompanha as pessoas idosas no contexto da infodemia da COVID-19, fragilizando a esfera emocional. Além disso, os participantes relatavam quais foram os noticiários que mais os impactaram e que as notícias estavam associadas ao número de mortes, principalmente no que concerne à população idosa. Os participantes se sentiram ameaçados, o que também esteve ligado ao sentimento da proximidade com o envelhecer, gerando medo quanto ao tratamento que iriam receber.

Eu fiquei apavorada, né [sic]? Eu tenho 73 anos e fiquei achando que eu estava na fila [...]. Porque teve uma época com uma notícia assim que se tivesse um idoso na UTI e chegasse um jovem, ia tirar o idoso e dá o lugar para o jovem (JFID25).

“**E1:** A senhora lembra de alguma notícia que te afetou tem mais? **JFID13:** Número de mortes, notícias de casos de ficar internado, entubado.”

As situações de desafios no contexto infodêmico, apesar de serem estressantes para os participantes, foram reconhecidas como ponto de partida para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento (*coping*). Foi possível apreender, nas falas das pessoas idosas, recursos internos (“fé” e “esperança em Deus”) e externos (“leituras”, “pessoas”, “TV Aparecida”) mobilizados para o enfrentamento.

A gente buscou leituras né [sic], conversar com pessoas. Porque às vezes a gente acompanhava notícias e a gente ficava enlouquecida. Então, tivemos que segurar na fé, nossa maior segurança foi na fé e na esperança em Deus que vai passar [sic]. Confiar, acompanhar a TV Aparecida, uma TV que acredito mais e confio mais (JFID16).

Neste mesmo contexto, participantes da pesquisa utilizaram outros recursos para diminuir a fonte de estresse, como os recursos internos (“vigiando a mente”, “preservando-se”)

e externos (“realizando cursos”, “praticando atividade física”, “não vendo os noticiários”).

Eu estou com 62 anos, eu não estou me permitindo ver notícias que me desagrada, me entristece ... Eu me preservo, me dou o direito de não me aborrecer. ... Então, não fico focando no problema não. Eu tenho que vigiar minha mente. No começo eu ficava vendo a quantidade de mortes por dia, hoje não (JFID7).

Comecei a fazer os cursos para otimizar o tempo, não parei de fazer atividade física, caminhava dentro de casa, busquei essas coisas porque só falava nisso, né [sic]. Estava meio doentio a coisa [sic], muito neurótico. Então, a gente acabou achando um caminho mais saudável (JFID20).

Apesar de vivenciar uma situação familiar considerável, no depoimento a seguir, ficam perceptíveis os recursos internos e externos, assim como estratégias de ação, para manter-se bem emocionalmente. Observamos que sua principal motivação para se manter bem e encorajada era seu esposo, que precisava de seu cuidado. “Por ser uma pessoa aposentada e ter problemas de doença do marido, eu tinha que enfrentar, eu procurava me manter serena utilizando meios disponíveis para distrair, um lazer, um hobby. Então mantive até hoje” (JFID8).

Evento Benigno e Irrelevante: A Resiliência e a Literacia como Proteção Apesar da Infodemia

É possível observar que os participantes apresentavam reações de medo, angústia e outros sentimentos. Em contrapartida, outros entrevistados referiram que as informações recebidas não lhes causavam nenhuma dessas reações e não tiveram nenhuma alteração no seu bem-estar pelo potencial estressor. Além disso, usaram do meio midiático para se informar e sentiram-se seguros com a busca de informações fidedignas em fontes seguras e científicas.

E1: Durante a pandemia da covid-19, como você se sentiu ao receber notícias sobre o

vírus? **JFID23:** ... eu estou muito tranquila com a notícia porque sei que tem muito viés, por isso vou em outras fontes mais seguras, mais científicas.

É importante ressaltar que alguns posicionamentos dessas pessoas contribuíram para o reconhecimento da infodemia como um evento irrelevante. A desconsideração e a despreocupação com as notícias se deram porque estas foram consideradas por alguns participantes como sensacionalistas e, por outros, houve a descrença em algumas informações disseminadas.

Eu sou muito tranquilo com relação a isso, eu sei que tem pessoas que são muito susceptíveis a notícias, a disse-me-disse. Eu graças a deus sou muito tranquilo com relação a isso.... Olha, é aquilo que eu já te falei aqui, eu não dou muita trela para informação não, sabe? (JFID2)

Nunca neguei que é um caso muito sério até hoje e que as 500 mil mortes não sejam reais, tenho certeza que infelizmente isso é verdade. Mas é, em si, eu nunca tive essa, enfim, essa preocupação com essas notícias, essas notícias sensacionalistas. (JFID2)

O que eu acredito eu acredito, o que não acredito largo para lá, não levo muito a sério não. São muitas coisas desnecessárias que a gente não pode levar muito a sério. (JFID12)

A epidemia de informações despertou a busca por informações validadas cientificamente, como pode se observar a seguir: “A partir do momento que tem informações científicas, fui fazendo a minha parte. Usando muito álcool, lavando as compras que chegam, e ficando quieta em casa” (JFID9).

... E também fazendo a parte da gente. Usando máscara, álcool gel [sic], não ir aonde tinha aglomeração, não sair. A gente acompanhou do jeito que pediu. E a gente acompanhava informação científica (JFID16).

Então, a gente toma os cuidados necessários recomendados, e aí busca informação de

forma contínua, a gente sabe como se precaver na maneira adequada (JFID1).

Ao serem questionados sobre como usavam as informações no seu cotidiano, os participantes referiram que elas os ajudaram quanto às medidas de biossegurança: “Eu me protegia né [sic], usava máscara e saía só quando era extremamente necessário, mas eu ficava mais em casa e eu até ganhei mais peso por conta disso, sabe” (JFID17).

No dia 23 de março de 2021, o Portal de Notícias da Prefeitura de Juiz de Fora reportou sobre o lançamento de uma campanha de conscientização. Fique em Casa, essa é uma das melhores formas de combate e prevenção ao coronavírus. Por isso, a Prefeitura de Juiz de Fora (PJF) lançou essa campanha de conscientização nas redes sociais, através de vídeos em que personalidades juiz-foranas pedem ao cidadão que não saia às ruas durante a pandemia.... Não é pânico: é responsabilidade com você e com o próximo.

As informações trouxeram tranquilidade para as pessoas idosas. Além disso, o início da pandemia foi marcado por informações que auxiliaram na compreensão da importância de medidas de proteção. Dessa forma, conforme a informação os atingia, os participantes podiam se precaver.

Agora à medida que a gente vai acompanhando e vai lendo e vai entendendo melhor e utilizando das medidas de proteção, tipo máscara, álcool em gel e evitar aglomeração e esse tipo de coisa, a coisa vai ficando tranquila (JFID1).

... Então a gente ouvia as notícias com muito temor e fazia as coisas que aos poucos a gente foi vendo que não eram necessárias. Porque tinham maneiras mais práticas, sem deixar de ter os cuidados necessários (JFID8).

Então as informações chegam, né? A gente sempre tem que fazer a higiene, né [sic]? Tem que se cuidar e preservar um ao outro. Chegar da rua, lavar bem as mãos, eu lavo meu rosto, eu uso máscara ... Chega, toma banho, a roupa a gente não está misturando

,cada um tá [sic] lavando a sua. Mas nada de coisa histórica que tem que fazer, de tirar o sapato dessas coisas, nada disso (JFID6).

No decorrer da pandemia, muitas medidas de biossegurança foram utilizadas a fim de mitigar os impactos da pandemia da COVID-19. A Prefeitura de Juiz de Fora manteve atualizada a página com os decretos emergenciais em seu próprio site, assim como também usou de ações para combate à COVID-19 como pode-se observar no trecho a seguir:

A partir do Decreto 13.893/2020, a PJF resolveu tomar algumas medidas preventivas para que o cidadão pudesse ter acesso às informações sobre esse novo vírus, bem como as formas de proteção — como distanciamento social, isolamento domiciliar, até mesmo, através do Decreto 13.975, o uso obrigatório de máscaras pelos cidadãos ao transitarem pelas ruas, que estiverem em prédios públicos e privados e também no transporte — coletivo, individual, táxi ou por aplicativo, de forma mais segura. Tudo isso para evitar a propagação do Coronavírus em Juiz de Fora.⁷

Assim sendo, as entrevistas citadas acima revelam que as informações a que as pessoas idosas tinham acesso produziam resultados positivos, preservando ou aumentando o seu bem-estar.

Discussão

No contexto atual, a infodemia é impulsionada pela facilidade com que a desinformação pode ser acessada e compartilhada, especialmente *on-line* (Magarini et al., 2021). Atrelado a esse contexto, a sociedade mundial enfrentou a pandemia da COVID-19, durante a qual o desencontro de informações levou os idosos do estudo a perceberem a situação da pandemia como marcado pela disseminação de desinformação, negação da ciência e divulgação intensa

⁷ Disponível em: <https://covid19.pjf.mg.gov.br/acoes.php>. Acesso em: 05 jul. 2023.

de notícias, o que fez surgir uma reação de preocupação, associada principalmente a declarações de representantes do Estado.

No Brasil, o governo federal não só desprezou recomendações como fortaleceu o negacionismo na pandemia por meio da chancela do próprio ex-presidente da República à desinformação sobre a COVID-19 (Maia & Maia, 2023). No que concerne ao agora ex-presidente da República, ele se valeu das incertezas e controvérsias pertinentes à própria produção do conhecimento científico para legitimar o que acreditava ser verdade (Cezar & Maciel, 2021). Uma revisão realizada por Brooks et al. (2020) revela que a falta de informações das autoridades de saúde pública foi considerada um estressor, comunicando à população diretrizes insuficientes sobre as ações a serem tomadas.

Em contrapartida, observou-se, neste estudo, pessoas idosas que não acreditavam no número de mortes, assim como na eficácia da vacina. Percebeu-se, no contexto das entrevistas, que a percepção e decisão dos participantes estiveram aliados ao seu posicionamento político. Um estudo realizado por Rodríguez-Blanco et al. (2021) em outro país já evidenciou uma inclinação política na aceitação da vacina por parte da população. Para Folkman (2010), a avaliação que o sujeito faz de um evento é moldada por crenças pessoais, valores e objetivos, o que pode justificar os achados desta pesquisa.

Durante a análise dos relatos deste estudo, observou-se que a infodemia foi avaliada como um estressor para algumas pessoas entrevistadas. Na avaliação primária, é analisada se a circunstância é potencialmente prejudicial e ameaçadora, revelando quão importante esse evento é para o seu bem-estar (Snyder & Dinoff, 1999). A perda acontece se o evento avaliado como estressante for contra seus valores pessoais ou impedir a pessoa de atingir seus objetivos, resultando em prejuízo psicológico. Nos achados deste estudo, surgiram a perda do apetite e a perda do sono, além da angústia maior por saber que a vacina demoraria e a irritabilidade

associada à posição do governo.

A infodemia sobre COVID-19 também foi avaliada como uma ameaça. Nessa avaliação, o indivíduo foca no potencial lesivo da situação que pode gerar emoções negativas (Folkman & Lazarus, 1980). Neste estudo, as pessoas idosas exprimiram principalmente reação de medo associada a eventos como internações hospitalares, à idade e ao número de mortes. O medo já foi um achado importante em outro estudo quando associado à infodemia (Delgado et al., 2021).

A população idosa deste estudo convivia com comorbidades como hipertensão arterial sistêmica e *diabetes mellitus*. As pessoas idosas, por fazerem parte do grupo de risco, estavam mais susceptíveis à infecção pelo SARS-CoV-2 (Gomes et al., 2021), o que pode justificar os achados deste estudo. Diante disso, considerou-se que os problemas de saúde poderiam aumentar a vulnerabilidade a eventos estressantes e influenciar a percepção de ameaça ou desafio.

Em seus relatos, as pessoas idosas também avaliaram o potencial estressor como desafio. Nas situações de desafio, apesar de também serem estressantes, o indivíduo sente-se capaz de superá-las, utilizando suas estratégias de enfrentamento de maneira eficaz, pensando em estratégias para vencer o acontecimento (Folkman & Lazarus, 1980), bem como sendo acompanhado de sentimentos positivos.

Destarte, participantes deste estudo que vivenciaram a infodemia como um desafio utilizaram-se de suas crenças, focando, assim, em sua fé, além de realizarem cursos e praticarem atividade física. A prática de atividade física e a manutenção da crença e da fé foram achados de um estudo realizado com homens no contexto pandêmico por Sousa et al. (2020). A espiritualidade/religiosidade apresenta-se na vida adulta tardia como um importante recurso no enfrentamento dos desafios que surgem nesse contexto (Esperandio et al., 2019).

Foi possível observar que os participantes trataram a infodemia como um evento irrelevante, porém relacionando-o com a capacidade de distinguir o teor das informações. Lazarus e Folkman (1984) salientam que os acontecimentos no decorrer da vida podem ser considerados benignos ou irrelevantes, não sendo necessária, nesses casos, uma resposta adaptativa especial (Dias & Pais-Ribeiro, 2019). Algumas pessoas idosas referiram, em seus discursos, que as informações não lhes geravam reações de medo e preocupação, assim como atrelaram o evento como irrelevante às notícias sensacionalistas, evidenciando a capacidade de literacia digital e em saúde que possuíam.

Em uma pesquisa realizada em 2020 no Brasil sobre percepção e comunicação a respeito dos riscos de contrair a COVID-19, foram encontrados dados corroborando a visão de que, em relação ao grau de confiabilidade das fontes de informação, muitos participantes expressaram baixa confiabilidade nas mídias sociais (Fonseca et al., 2021). Assim sendo, os achados deste estudo podem estar associados à baixa confiabilidade, assim como o próprio cenário político vivenciado no transcorrer da pandemia da COVID-19.

A infodemia, como um evento benigno, também foi um achado do presente estudo e que suscitou, muitas vezes, em ações que fomentaram proteção, principalmente quando se tratava de medidas associadas à biossegurança. Os achados de um estudo realizado com 250 mulheres com 60 anos ou mais em várias cidades brasileiras corroboram com a presente pesquisa, evidenciando que todos os meios de comunicação impactam na vida das pessoas idosas, seja de forma positiva, com informações úteis e educativas diante das necessidades de maior proteção, seja de forma negativa, quando ligadas às notícias falsas e aterrorizantes (Almeida et al., 2023).

Essa variabilidade ocorre devido a grandes modificações que se processam nas condições de vida por meio das experiências vivenciadas pelos indivíduos. Assim sendo, não

somente o envelhecimento é levado em consideração, mas, também, o significado dos eventos estressantes nos diversos momentos da vida dos indivíduos (Antoniuzzi et al, 1998). Dessa forma, tem-se que experiências anteriores de enfrentamento bem-sucedidas podem aumentar a confiança na capacidade de lidar com novas situações estressantes.

Conclusão

O estudo evidenciou que os idosos apresentaram reações físicas e psíquicas diante da infodemia da COVID-19 e que elas foram potencializadas por questões políticas. Foi possível observar que as falas das pessoas idosas que participaram deste estudo apresentam um caráter misto. Ademais, foi também observado que isso esteve diretamente ligado às ações educativas, à capacidade de acessar, compreender, avaliar, bem como a aplicar informações de saúde no cotidiano. Desse modo, o estudo é considerado relevante principalmente para os profissionais de saúde que podem, a partir dos achados, potencializar as ações educativas em seu ambiente de trabalho.

Como limitação deste estudo, destaca-se a impossibilidade da inserção no campo de pesquisa tendo em vista a perda de conteúdo por problemas tecnológicos; a dificuldade de contatar os possíveis participantes, assim como a condição de apenas telefonar e não videografar, considerando a insegurança desse público. Outra limitação presente no estudo foi a falta dos dados referentes à classe social, cor, escolaridade e religião dos entrevistados, entendendo que esses dados poderiam ter ajudado a compreender e contextualizar os relatos.

Considerando o volume constante de notícias e informações que podem sobrecarregar emocionalmente as pessoas idosas, especialmente quando as notícias são negativas e assustadoras, busca-se, com este estudo, ajudar a traçar estratégias para melhor lidar em um novo contexto de infodemia a fim de mitigar seus efeitos, assim como propor novas pesquisas que enfatizem essa temática.

Referências

- Almeida, T. V., Ribeiro, A. Q., Oliveira, D. M., Mendonça, E. T., Pereira, I. M., Cavalcante, R. B., & Moreira, T. R. (2023). Infodemia da Covid-19 e suas repercussões sobre a saúde mental das mulheres idosas brasileiras. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 23(2), 11876–11876. <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11876>
- Antoniazzi, A. S., Dell'Aglio, D. D., & Bandeira, D. R. (1998). The concept of coping: A theoretical review. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 3, 273–294. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X1998000200006>
- Armitage, R., & Nellums, L. B. (2020). COVID-19 and the consequences of isolating the elderly. *The Lancet Public Health*, 5(5), e256. [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(20\)30061-X](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(20)30061-X)
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo* (1ª ed.). Almedina.
- Brasil. Conselho Nacional de Saúde. (2012). *Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012: Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos*. <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
- Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: Rapid review of the evidence. *Lancet (London, England)*, 395(10227), 912–920. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)
- Cezar, L. S., & Maciel, A. J. N. (2021). Infodemia no contexto da pandemia de COVID-19 no Brasil: Uma política de contaminação?. *Liinc em Revista*, 17(1), Artigo e5703. <https://doi.org/10.18617/liinc.v17i1.5703>

-
- Oliveira, J. T., Lira, T. B., & Abreu, C. R.C. (2021). A saúde mental dos idosos em tempos de pandemia-covid-19. *Revista Coleta Científica*, 5(9), 20–30.
<https://doi.org/10.5281/zenodo.5034787>
- Delgado, C. E., Silva, E. A., Castro, E. A. B. D., Carbogim, F. D. C., Püschel, V. A. D. A., & Cavalcante, R. B. (2021). COVID-19 infodemic and adult and elderly mental health: A scoping review. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 55, Artigo e20210170.
<https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0170>
- Dias, E. N., & Pais-Ribeiro, J. L. (2019). O modelo de coping de Folkman e Lazarus: Aspectos históricos e conceituais. *Revista Psicologia e Saúde*, 11(2), 55–66.
<https://doi.org/10.20435/pssa.v11i2.642>
- Esperandio, M. R. G., Escudero, F. T., Fanini, L., & Macedo, E. P. N. D. (2019). Envelhecimento e espiritualidade: O papel do coping espiritual/religioso em pessoas idosas hospitalizadas. *Interação em Psicologia*, 23(2), 268–80.
<http://dx.doi.org/10.5380/psi.v23i02.65381>
- Eysenbach G. (2009). Infodemiology and infoveillance: Framework for an emerging set of public health informatics methods to analyze search, communication and publication behavior on the Internet. *Journal of Medical Internet Research*, 11(1), e11.
<https://doi.org/10.2196/jmir.1157>
- Folkman S. (2010). Stress, coping, and hope. *Psycho-oncology*, 19(9), 901–908.
<https://doi.org/10.1002/pon.1836>
- Folkman, S., & Lazarus, R. S. (1980). An analysis of coping in a middle-aged community sample. *Journal of Health and Social Behavior*, 21(3) 219–239.
<https://doi.org/10.2307/2136617>

- Fonseca, M. N., Ferentz, L. M. S., Cobre, A. F., Momade, D. R. O., & Garcias, C. M. (2021). Avaliação do nível de percepção dos riscos de infecção pelo SARS-CoV-2 e da acessibilidade a informações sobre a Covid-19 no Brasil. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, 15(2). <https://doi.org/10.29397/reciis.v15i2.2157>
- Gomes, M. A. C., Fernandes, C. S., Fontenele, N. A. O., Galindo, N. M., Barros, L. M., & Frota, N. M. (2021). Elderly people's experience facing social isolation in the COVID-19 pandemic. *Rev Rene*, 22, Artigo e69236. <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20212269236>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] (2022). *População no último censo*. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/juiz-de-fora/panorama>.
- Kitamura, E. S., Faria, L. R. D., Cavalcante, R. B., & Leite, I. C. G. (2022). Depression and generalized anxiety disorder in older adults by the COVID-19 infodemic. *Acta Paulista de Enfermagem*, 35, Artigo eAPE03177. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO03177>
- Kurjak, A., Jakovljevic, M., Masic, I., & Stanojevic, M. (2021). Healthy aging in the time of corona pandemic. *Medical Archives*, 75(1), 4–10. <https://doi.org/10.5455/medarh.2021.75.4-10>
- Lazarus, R. S., & Folkman, S. (1984). *Stress, appraisal, and coping*. Springer Publishing Company.
- Magarini, F. M., Pinelli, M., Sinisi, A., Ferrari, S., Fazio, G. L., & Galeazzi, G. M. (2021). Irrational beliefs about COVID-19: A scoping review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(19), 9839. <https://doi.org/10.3390/ijerph18199839>

- Maia, C. T., & Maia, K. (2023). O Ministério da Saúde em face da desordem da informação sobre a COVID-19: Uma análise do canal de informações Saúde sem Fake News. *Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, 17(1), 47–66. <https://doi.org/10.29397/reciis.v17i1.3476>
- Nascimento, I. J. B., Pizarro, A. B., Almeida, J. M., Azzopardi-Muscat, N., Gonçalves, M. A., Björklund, M., & Novillo-Ortiz, D. (2022). Infodemics and health misinformation: A systematic review of reviews. *Bulletin of the World Health Organization*, 100(9), 544–561. <https://doi.org/10.2471/BLT.21.287654>
- Organização Pan-Americana da Saúde [OPAS] (2020). *Fichas informativas COVID-19: Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19*. <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52054?locale-attribute=pt>
- Patterson, G. E., McIntyre, K. M., Clough, H. E., & Rushton, J. (2021). Societal impacts of pandemics: Comparing COVID-19 with history to focus our response. *Frontiers in Public Health*, 9, Artigo 630449. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2021.630449>
- Prefeitura de Juiz de Fora. (2020). *Ações promovidas pela Prefeitura de Juiz de Fora. PJF contra o coronavírus*. Recuperado em 03/07/2024, de <https://pjf.mg.gov.br/covid19/acoes.php>
- Prefeitura de Juiz de Fora. (2020). *Decreto nº 13.893, de 16 de março de 2020*. Dispõe sobre medidas de prevenção ao contágio e enfrentamento da COVID-19 no município de Juiz de Fora. <https://www.leismunicipais.com.br>
- Prefeitura de Juiz de Fora. (2020). *Decreto nº 13.975, de 24 de março de 2020*. Estabelece medidas complementares de enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente da COVID-19 no município de Juiz de Fora.

https://convivaeducacao.org.br/uploads/memorial/covid/laws_attachment/file/563/13975.pdf

- Rodríguez-Blanco, N., Montero-Navarro, S., Botella-Rico, J. M., Felipe-Gómez, A. J., Sánchez-Más, J., & Tuells, J. (2021). Willingness to be vaccinated against COVID-19 in Spain before the start of vaccination: A cross-sectional study. *International journal of Environmental Research and Public Health*, 18(10), 5272. <https://doi.org/10.3390/ijerph18105272>
- Silva, L. S., Alexandrino, E. G., Demenech, L. D., Schäfer, A. A., Meller, F. O., & Dumith, S. C. (2023). Infodemia da Covid-19 em dois municípios do sul do Brasil: Um estudo transversal de base populacional. *Cadernos de Psicologia*, 3(2), 13. <https://cadernosdepsicologia.org.br/index.php/cadernos/article/view/190>
- Snyder, C., & Dinoff, B. (1999). Coping: Where have you been? In C. R. Snyder (Ed.), *Coping: The psychology of what works* (pp. 3–19). Oxford University Press.
- Sousa, A. R. D., Carvalho, E. S. D. S., Santana, T. D. S., Sousa, Á. F. L., Figueiredo, T. F. G., Escobar, O. J. V., & Pereira, Á. (2020). Men's feelings and emotions in the Covid-19 framing. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 3481–3491. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.18772020>
- World Health Organization [WHO] (2020a). *Coronavirus disease (COVID-19) pandemic*. World Health Organization. <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>
- World Health Organization [WHO]. (2020b). *Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak, 18 March 2020* (No. WHO/2019-nCoV/MentalHealth/2020.1). <https://iris.paho.org/handle/10665.2/51996>

-
- Yabrude, A. T. Z., Souza, A. C. M. D., Campos, C. W. D., Bohn, L., & Tiboni, M. (2020). Desafios das fake news com idosos durante infodemia sobre COVID-19: Experiência de estudantes de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44(01), e140. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200381>
- Yin, R. K. (2015). *Estudo de caso: Planejamento e métodos*. Bookman Editora.
- Zhang, C., Liao, W. F., Ma, Y. M., & Liang, C. Y. (2022). Research on older people's health information search behavior based on risk perception in social networks: A case study in China during COVID-19. *Frontiers in Public Health*, 10, 946742. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.946742>